

Simpósio IV: "Novas Estratégias de Capacitação das Equipes de Saúde de Ações Educativas Junto à População: Experiências Regionais"

A EXPERIÊNCIA DO RIO GRANDE DO SUL

LYGIA PRATINI DE MORAES¹

Liga Feminina de Combate ao Câncer — Porto Alegre, RS.

INTRODUÇÃO

Os principais problemas de saúde de nosso povo provêm do subdesenvolvimento global que nos assola. Por falta de instrução, estruturas adequadas e recursos técnicos suficientes, grande parte de nossa população vive em condições precárias de saúde e não sabe o que fazer para melhorar o atual estado de coisas.

A proteção da saúde pública não é problema apenas governamental, mas diz respeito a todos os cidadãos, que devem assumir iniciativas em benefício próprio e de sua comunidade para tentar solucionar os problemas. É por isso que é necessário um programa de ação integrada a nível educacional de saúde envolvendo o poder público, a população e entidades particulares.

Embora os governos mantenham uma infraestrutura sanitária adequada, ela não é suficiente, sobretudo em relação ao controle do câncer. Muitas vezes eles são impedidos de financiar programas de saúde; nestas condições, os recursos humanos das entidades voluntárias, mais que os recursos financeiros, podem ajudar com eficácia a execução destes programas, principalmente daqueles educativos, junto à comunidade.

Nenhum problema de saúde possui uma ressonância emocional tão profunda como o câncer. Todos os países, mesmo os desenvolvidos, tentam hoje somar recursos e esforços para pesquisa com a finalidade de identificar o porquê de sua tão grande incidência na humanidade. Além disso, pessoas de todas as regiões têm se motivado para se associarem às instituições de caráter voluntário no combate ao câncer. Essa

motivação é o centro de interesse de todo o processo educativo e seu fator impulsionador.

A LIGA FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER

A partir de 30 de abril de 1954, incorporou-se mais uma força na luta contra o câncer: a Liga Feminina de Combate ao Câncer visava dar assistência gratuita ao doente de câncer carente não inscrito na Previdência Social (não só da capital, como dos outros municípios gaúchos), ajudar a construção e a manutenção do Hospital Santa Rita e, sobretudo, motivar e conscientizar a população sobre a luta e a prevenção da doença.

A Liga Feminina fundou núcleos em 57 municípios do Rio Grande do Sul e conta com 2.500 voluntárias ativas, além das associadas contribuintes. Em 27 municípios, onde há núcleo da liga, existe ambulatório de prevenção do câncer ginecológico, mantido em geral pela Secretaria de Saúde do Estado. A meta prioritária da entidade, estabelecida em 1972, na gestão da atual diretoria, é o desenvolvimento do setor educacional. Sua finalidade de realizar palestras sobre o câncer e sua prevenção em diversos lugares (escolas, fábricas, paróquias, associações de moradores, etc.) visa sobretudo uma mudança de mentalidade, hábitos e atitudes em relação à doença.

Procuramos usar em nossas palestras depoimentos de senhoras presentes que já tenham se submetido a exames de prevenção de câncer ou mesmo pessoas curadas. Cartazes, filmes, audio-

¹Presidente. Endereço para correspondência: Rua Sarmiento Leite, 187. Porto Alegre, RS. CEP 90000.

visuais e outros recursos também são utilizados para informar sobre os locais dos exames gratuitos e motivar a população para lá se dirigir. Folhetos educativos de alerta e auto-exame das mamas são distribuídos e nas escolas procura-se atingir os familiares através dos alunos.

O APOIO DOS JOVENS

Observamos, durante as palestras, que o interesse de conseguir maiores informações sobre o câncer e sua prevenção era muito maior entre os jovens que entre os adultos. Assim, resolvemos ampliar nossos objetivos, firmando em outubro de 1975 um convênio entre a Liga e a Secretaria de Educação do Estado para uma ação integrada que atingisse maior número de estudantes, que levasse às escolas estaduais um programa de educação preventiva do câncer.

Foi elaborado, portanto, um projeto de educação para prevenção do câncer com grande atuação da Liga e de suas regionais em todas as fases, principalmente na mobilização comunitária para treinamento de professores, atendendo às suas necessidades de transporte, alimentação e hospedagem. Cerca de 15.000 professores das escolas públicas do Estado foram treinados nas áreas de biologia e programas de saúde. A Secretaria de Educação preparou e distribuiu todo o material didático, e avaliações e seminários foram posteriormente realizados para uma análise do programa.

A partir de 1977 foram incluídas no *currículo* escolar aulas sobre câncer para alunos de 2º Grau. Hoje, 200.000 alunos recebem as aulas anualmente e, considerando-se o efeito multiplicador, pode-se estimar um número de cerca de um milhão de pessoas recebendo informações sobre o câncer.

Com o trabalho realizado junto aos jovens, notou-se uma grande mudança em relação à formação de hábitos e costumes favoráveis à prevenção do câncer. Tornou-se cada vez maior a procura dos ambulatórios para os exames, houve maior interesse dos pais pelas palestras e solicitações para instalações de novos núcleos da Liga. Toda a comunidade passou a ter maior consciência da importância do diagnóstico precoce para a cura da doença.

O CLUBE DO SIRI

Em 1978 foi elaborado, a partir do programa de educação e prevenção do câncer desenvolvido com alunos do 2º Grau, o projeto do Clube do

Siri, com o objetivo de difundir entre as crianças de 1º Grau conhecimentos sobre a doença, despertar o sentimento de solidariedade humana e arrecadar recursos financeiros para a construção e manutenção de uma enfermaria infantil para crianças carentes com câncer, sem Previdência Social, no Hospital Santa Rita, em Porto Alegre.

De início, travamos contato com a Secretaria de Educação do Estado, Primeira Delegacia de Educação e com a direção de escolas particulares, engajando 45 instituições de ensino. Em seguida, demos aulas expositivas dialogadas, apresentamos audiovisuais, distribuimos a revista "Clube do Siri" e materiais educativos sobre prevenção e cura do câncer, atingindo 39.000 alunos nesse ano.

Ao mesmo tempo, lançamos o Clube do Siri nas escolas. Cada aluno, além das informações, recebe uma carteirinha que dá direito a descontos em lojas e ingressos gratuitos em cinemas e campos de futebol. A criança, ao prestar solidariedade aos carentes, sente-se motivada e orgulhosa por participar desta ação. A idéia do Clube teve grande repercussão e a construção da enfermaria infantil tornou-se possível graças à ajuda da Liga e do Clube do Siri. Hoje ela atende cerca de 500 crianças doentes por ano.

O TRABALHO COM AS MULHERES OPERÁRIAS

Apesar de todos os esforços para o controle do câncer, seu índice no Rio Grande do Sul continua muito elevado. Talvez o problema residisse na falta de informação das mulheres operárias. Procuramos, assim, a direção da Federação das Indústrias do estado, expusemos a questão e sugerimos um trabalho integrado entre o Serviço Social de Indústria e a Liga. Recebemos dela duas unidades móveis para o exame ginecológico gratuito de prevenção de câncer para as operárias.

Dado o primeiro passo, desenvolvemos um programa de ação integrada envolvendo também o poder público para a elaboração do projeto e assinatura do convênio entre a Secretaria de Saúde e Meio Ambiente, o SESI e a Liga Feminina, ocorrida em outubro de 1980. Coube à Liga a coordenação e administração do programa, ao SESI a doação e manutenção das unidades móveis e à Secretaria de Saúde e Meio Ambiente a leitura e resultados dos exames.

Iniciadas as atividades em abril de 1981, houve solicitação por parte dos operários para que as unidades atendessem também as suas esposas e familiares. Com isso, foram examinadas as mo-

radoras de vila, a população de mais alto risco, sem informações, transporte ou renda.

Os exames são precedidos de palestras realizadas pelas voluntárias da Liga, onde se alerta para os problemas do fumo nas gestantes e nos fetos, para o valor do aleitamento materno e do planejamento familiar — além, é claro, de fornecer maiores informações sobre o câncer, sua prevenção e tratamento. Estagiárias de enfermagem treinadas nos ambulatórios da Secretaria de Saúde fazem os exames Papanicolaou e de mamas e distribuem folhetos de orientação para auto-exame de mama. Entrevistas e preenchimento de fichas de identificação, outrora trabalho das voluntárias, ficam hoje a cargo das atendentes em face do novo modelo fornecido pela Secretaria de Saúde, que utiliza o computador.

Em 1983 o programa foi reformulado, passando-se a examinar apenas mulheres que já tenham tido relações sexuais. Em 1984 as unidades móveis continuaram em atividade apenas nas

vilas, já que o SESI assumiu os exames das operárias. Escolas estaduais cedem luz, água, local para palestras e avisam às mães através dos alunos sobre os exames. Estes são entregues na unidade do bairro, que os remete para os postos avançados das vilas. Nos primeiros 261 exames realizados em 1984 constataram-se cinco casos de câncer.

Temos recebido apoio de vários órgãos e instituições, mas esse apoio diz respeito basicamente à orientação de programação, já que nossos recursos financeiros provêm de promoções sociais e culturais. Conseguimos às vezes um apoio do Governo do Estado para um programa específico e também da Secretaria do Trabalho e Ação Social. Quanto mais pessoas e setores da comunidade participarem de programas como o nosso, melhor o seu resultado. Assim é o trabalho da Liga Feminina de Combate ao Câncer, informando e motivando a população para os exames preventivos, dando-lhe o serviço próximo ao seu local de trabalho ou à sua moradia.